



A IMPORTÂNCIA DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Andrey dos Reis Santos¹

Juliana Alves de Souza²

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³

Lúcia Cristina Gomes dos Santos³

Programa de Monitoria/PROEG/NAIA/UNIFESSPA.

Pró-Reitoria de Graduação/PROEG-NAIA

Eixo: Políticas públicas e direitos da pessoa com deficiência

Comunicação Oral

RESUMO

Este trabalho, pretende discutir o papel da monitoria como iniciativa de política de ação afirmativa, na qual se colabora com a permanência do discente com deficiência favorecendo sua trajetória acadêmica, através da oferta de todos os aparatos possíveis garantindo seus direitos como aluno da UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. São apresentados dados de dois discentes que discorrem a cerca da monitoria e qual sua importância para eles. Quando se fala em política afirmativa tem-se como objetivo confirmar algo que é de direito de alguém ou grupo, que no caso deste, é os discentes com deficiência da UNIFESSPA, que através dessa política tem acesso á condições necessárias que lhe garantam a permanencia e inclusão nesse meio acadêmico, onde suas necessidades sejam superadas e que não sejam forma de obstáculo para sua inclusão na universidade. O programa de monitoria desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica busca firmar políticas de ações afirmativas e também deve ser visto como um grande campo de aprendizagem pois ambos os lados: discente com deficiência e aluno monitor, são sujeitos dessa área de pesquisa e produção científica, pois produzem ao longo do programa experiências que

¹ Graduando de Licenciatura do Curso de Licenciatura Plena em História, (Faculdade de História/ICH/Unifesspa), andreyreis@unifesspa.edu.br

³ Pedagoga, mestra e doutora em Educação Especial/PPGEES/UFSCAR. Profa. Adjunta do Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação da Unifesspa. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa. e-mail: luceliaccr14@gmail.com

² Graduanda de Licenciatura do Curso de Licenciatura Plena em História, (Faculdade de história/ICH/Unifesspa), julianaalves@unifesspa.edu.br

³ Pedagoga, Bibliotecária, Especialista em Bibliotecas Universitárias, técnica administrativa da Unifesspa. Atua na Secretaria de Acessibilidade do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica/NAIA.



somam conhecimento que ocasionarão em novas perspectivas e possibilidades de inclusão para discentes com deficiência futuros da UNIFESSPA.

Palavras Chave: Monitoria de apoio. Discente com deficiência. Política de ação afirmativa.

INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como foco demonstrar a importância do aluno apoiador (monitor), na inclusão do discente com deficiência, destacando as suas funções desempenhadas como atividades de apoio educacional especializado que tem contribuindo para a permanência dos discentes público-alvo da educação especial matriculado no ensino superior na Universidade do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA.

Por meio de uma política aberta e intensa de ingresso à educação, de responsabilidade do Estado, dos estados e dos municípios, é imaginável criar condições para que as pessoas, independentes das suas diferenças, tenham efetivados seus direitos à educação. De acordo com Ferreira (2007), inclusão não significa inserir a pessoa com limitações ou dificuldades dentro do sistema de ensino, mas sim preparar esse ambiente para recebê-la, sendo assim

[...] incluir significa organizar e implementar respostas educativas que facilitem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva; envolve a remoção de barreiras arquitetônicas sim, mas sobretudo das barreiras atitudinais - aquelas referentes ao "olhar" das pessoas normais e desinformadas - para que se promova a adequação do espaço psicológico que será compartilhado por pessoas muito diferentes entre si. (CARVALHO, 1999 apud FERREIRA, 2007, p.44).

Com a atuação do NAIA - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica, desde o ano de 2014, em um contexto de demandas de discentes público-alvo da Educação Especial com a implementação da política de educação inclusiva no Ensino Superior foi se constituindo diferentes alternativas para se apoiar o ensino e a formação acadêmica inclusiva na universidade, uma dessas alternativas é o programa de monitoria de apoio ao discente com deficiência, tal iniciativa se justifica em adjacências legais presentes na LDBEN n.º 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), nomeadamente nos artigos 58, 59 e 60, que prevê o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência nos



diferentes níveis de ensino, o programa de monitoria de apoio ao discente com deficiência segue a luz da Portaria 3.284, de 2003 (BRASIL, 2003), que estabelece as condições básicas para a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior e o Decreto-Lei nº 5.296, de 2004 (BRASL, 2004), que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Considerando o papel do NAIA em contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal, na comunicação e informação e pedagógica, minimizando as barreiras no acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente universitário, nesse contexto se delinea o papel do monitor como um dos agentes principais para a garantia de condições de acessibilidade aos discentes universitários com deficiência.

A atuação como apoio a inclusão educacional, tem sido um tema ainda pouco debatido pela diversidade de funções que o profissional de apoio pode desempenhar, no contexto universitário da Unifesspa, as demandas para garantir a permanência e acesso ao ensino com qualidade, implementou-se o Programa de Monitoria, o qual disponibiliza dezenove bolsistas de apoio ao ensino, que prestam serviços na área de educação especial a discentes com deficiência chamado monitor.

O monitor é um aluno bolsista que desenvolve atividades tanto no núcleo de acessibilidade e Inclusão Acadêmico, quanto na sala de aula do discente acompanhado. No universo universitário do seu fazer didático, o docente apoiador (monitor) se ver de forma inclusiva nas classes que faz acompanhamento e mediante presença de estudantes com alguma deficiência, várias adequações se fazem necessárias do ponto de vista da acessibilidade a todos no que se refere ao acesso à literatura de apoio às disciplinas; acompanhamento das aulas, principalmente daquelas que exigem a interpretação de gráficos, esquemas, figuras, filmes não dublados, recurso áudio visuais, etc.; realização de provas em conjunto com a classe; socialização e locomoção, além da sensibilização dos demais estudantes e comunidade acadêmica para o convívio com o



diferente. Existem formas para solucionar de maneira satisfatória alguns dos problemas apresentados, faz do monitor um veículo de informação que passa para os demais, temas ou assuntos antes não conhecidos sobre educação especial, antes que digam “não” a um aluno com algum tipo de deficiência, por desconhecerem o que pode ser a ele oferecido (RABELO, 2015).

De acordo com Carvalho (2005), a proposta de uma educação para todos que esteja comprometida com a ruptura de todos os preconceitos, tem que debater não apenas o espaço escolar, uma vez que o fenômeno que se encontra em situação de discriminação na escola não é particular desse contexto, mas inclui a sociedade como um todo. Deste modo, a compreensão desse fenômeno implica na consideração dos mecanismos que dificultam sua aceitação, dentre os quais se podem destacar as políticas públicas.

Portanto, os bolsistas terão o papel de desenvolver a monitoria com discentes com deficiência, para tanto, deverão adquirir conhecimentos teóricos da área da educação especial, da área específica de formação dos discentes com deficiência e o planejamento de suas atividades de apoio e acompanhamento dos discentes com deficiência apoiados, ou seja, o papel principal do monitor é assegurar o direito do discente com deficiência e garantir a sua permanência no ensino superior, pois na maioria das vezes o discente com deficiência consegue ingressar na faculdade, mas em sua maioria o que falha é a falta de ações afirmativas que lhe auxiliem a permanência no meio acadêmico. Desta forma como todo discente do ensino superior, o aluno com deficiência também tem suas necessidades específicas, que devem ser asseguradas na prática. Tal como explicitado por Santos (2003, p. 56):

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

A inclusão acadêmica do discente com deficiência não é só de responsabilidade do monitor, mas este tem grande influência nesse processo, é o monitor que assegura o



direito do discente com deficiência e com essa compreensão descreveremos neste trabalho o papel deste monitor apoiador para a inclusão no ensino superior.

OBJETIVOS:

Analisar a atuação do monitor de apoio a inclusão do discente com deficiência na universidade como política de ação afirmativa na Unifesspa.

Caracterizar o papel de aluno apoiador dentro do Programa de Monitoria relacionando com as demandas de apoio especializado apresentadas pelos discentes público alvo da educação especial.

METODOLOGIA

Ao analisar o histórico da Inclusão, não se pode ignorar o longo e importante processo histórico que a produziu, configurado numa luta constante de diferentes minorias, na busca de defesa e garantia de seus direitos enquanto seres humanos e cidadãos. Ignorar tal processo implica na perda de compreensão de seu sentido e significado, fez-se necessário estimular a reflexão e a discussão social a respeito dos discentes com deficiência na UNIFESSPA.

Este estudo, tem caráter descritivo, portanto, fundamenta-se numa abordagem qualitativa, que envolveu análises documentais e entrevistas com bolsistas monitores de apoio e discentes com deficiência apoiados.

Os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes fases: 1) Leituras do projeto de monitoria, 2) Leituras do relatório de monitores, 3) Análise de questionários de perfis de discentes com deficiência obtidos no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica- NAIA, 4) Aplicação de questionário com monitores 5) Realização de entrevistas com os alunos com deficiência; 6) tratamento dos dados e análises.

Foram explorados o texto do Programa de Monitoria de Apoio a Discentes com Deficiência para que fosse possível saber mais a fundo sobre o papel do monitor, Relatório final de 2015; parciais de 2016 assim como comparamos às demandas dos



discentes com deficiência, dentro de cada perfil deste alunado. A análise documental e os questionários de perfil dos discentes e roteiro de entrevista de avaliação sobre a importância do papel do monitor, constituíram-se os instrumentos para coleta de dados que viabilizaram a produção deste trabalho.

As entrevistas foram desenvolvidas com discentes de diferentes Cursos para obtenção de uma maior compreensão e discursão sobre o papel desenvolvido pelo monitor, os dados coletados serão analisados a partir de uma conjuntura que será construída com base na questão e objetivos de pesquisa.

No roteiro de questões aos discentes com deficiência, foram expostas perguntas relacionadas a importância que os discentes apoiados atribuem ao (s) monitor (as). Foi possível avaliar se o Programa de Monitoria, cumpre sua finalidade a inclusão e permanência do acadêmico com deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com os dados explorados, avaliou-se que é crescente as demandas a apresentadas ao NAIA dos discentes com deficiência que se amplia gradativamente no período de 2014-2016: tínhamos treze discentes com deficiência em 2014 e trinta e oito na atualidade. O perfil de demanda maior refere-se a discentes com deficiência visual e apenas um caso de paralisia cerebral, mas são diversos os casos de deficiência que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica faz acompanhamento.

As funções propostas nos textos do Programa de monitoria de apoio ao discente com deficiência descrevem e destaca que os monitores deverão desenvolver diversas atividades voltadas à acessibilização de materiais, produção de material teórico em relação às experiências com os discentes com deficiência, acompanhamento em sala de aula para fazer áudio-descrição, escrita de material no caso de paralisia cerebral, bem como estipula o §2º do art. 5º:

§ 5a Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem



a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência; (BRASIL, 2011).

Todas essas atividades se tornam importantes, uma vez que, visa a inclusão e permanência do discente com deficiência no âmbito universitário e social, encurtando e transformando barreiras encontradas na instituição.

No âmbito das políticas educacionais, o monitor se dirige à articulação com outras instâncias do ensino, que incluem o ingresso da pessoa com deficiência, adaptação no meio em que situa, facilitação no processo de ensino-aprendizagem e de necessidades específicas no desenvolvimento pessoal ou desajustes com relação a sua formação. O monitor abrange ainda parceria com professores e o NAIA para ações conjuntas no âmbito do desenvolvimento de facilitação uma melhor formação dos estudantes.

Os monitores apoiadores do NAIA, foram entrevistados sobre qual o papel deles no programa de monitoria para com o discente com deficiência:

Meu papel como monitor no NAIA, é desenvolver sempre atividades voltadas ao auxílio dos discentes com deficiência matriculados na Unifesspa, com isso o monitor tem como objetivo acessibilizar materiais didáticos aos discentes, buscando dar suporte a ele de acordo com sua necessidade, o monitor deve estar sempre em formação para atender os alunos com deficiência. (BOLSISTA MONITOR 1, 2016)

Sobre a importância do papel desenvolvido pelo monitor para a inclusão dos discentes com deficiência, estes foram entrevistados e seus discursos mostraram que o monitor tem um papel primordial para sua formação, a entrevista com os alunos apoiados disponível a baixo, foram nomeados como discente 1 e discente 2 para manter a ética preservando a identidade dos discentes:

“Com certeza se não tivesse esse órgão seria muito difícil, a evasão seria muito grande. Ele tem facilitado e ajudado na acessibilidade e como também nos eventos, tem ajudado a divulgar as barreiras atitudinais que enfrentamos” (Discente 1, 2016).

“Tem sido sim uma melhoria, me sinto mais segura de continuar o curso. Se não tivesse seria mais difícil” (Discente 2, 2016).



Assim, diante das considerações dos dois discentes com deficiência acima podemos perceber que o programa de monitoria é considerado importante e que tem papel fundamental para a permanência e inclusão dos mesmos no ensino superior. Acerca disso para uma formação superior igualitária, as condições de acessibilidade necessitam ser asseguradas, pois como Piovesan diz é necessário que faça soluções características e distintas para aquele grupo marginalizado:

[...] insuficiente tratar o indivíduo de forma genérica, geral e abstrata. Faz-se necessária a especificação do sujeito de direito, que passa a ser visto em sua peculiaridade e particularidade. Nessa ótica determinados sujeitos de direito ou determinadas violações de direitos exigem uma resposta específica e diferenciada (PIOVESAN, 2005, p. 46).

Neste panorama, soluções didático-pedagógicas, adequação e acessibilização de materiais, acompanhamento e apoio de monitores, uso de tecnologias especializadas e atuação dos professores, mostram-se determinantes. E no contexto de demandas aqui identificado nesse estudo, sobressaiu a necessidade de adaptação de conteúdos de diferentes disciplinas com a utilização das ferramentas citadas, o que se torna de grande valia para vários alunos do ensino superior com as mais variadas deficiências.

CONCLUSÕES

Ao discutirmos sobre a importância do aluno apoiador para a inclusão acadêmica de discentes com deficiência, evidencia-se a notamos, que este tem um papel crucial quanto à política afirmativa que assegure os direitos do discente com deficiência.

Outro ponto a ser considerado é que não podemos ver o programa de monitoria apenas como um meio de auxílio apenas ao discente com deficiência, e sim devemos considerar que o aluno apoiador (monitor) tem por meio desse programa inúmeras oportunidades de aprendizagem. E isso é de muita importância pois os monitores do Naia são em sua maioria de diversas áreas o que significa dizer que ao saírem do meio acadêmico poderão levar as experiências obtidas no programa de monitoria para seus meios profissionais.



Embora sejam claros os avanços em relação às últimas décadas no que diz respeito aos direitos educacionais da pessoa com deficiência, ainda existe um grande espaço em branco entre as diretrizes legais existentes e a efetivação do acesso e permanência dos alunos com deficiência, principalmente na educação superior, nasce, portanto, nesse novo século a era da diversidade na qual não cabe mais discriminar e excluir, pois o reconhecimento e a inclusão de pessoas deficientes representam um avanço significativo para a instauração de uma sociedade plenamente democrática.

Portanto, se faz necessárias discussões em torno da problemática de inclusão através de meios que visam melhorias e o fortalecimento da permanência do discente com deficiência no âmbito acadêmico e conseqüentemente na sociedade. É de fundamental importância que se compreenda que os programas desenvolvidos pelo NAIA não sejam vistos como mecanismos internos à UNIFESSPA e sim, políticas públicas ou privadas que sirvam de meios direcionados na redução das desigualdades acadêmicas e sociais. Outro ponto a ser retomado é que também não devemos ver o programa de monitoria como resultado de políticas que sempre foram preocupadas com as pessoas com deficiência, mas devemos ver o programa como resultado de um relativo crescimento na demanda desse grupo.

Com isso o monitor também pode ser visto como um mediador que busca sempre ajudar na inclusão do discente com deficiência, para que este se sinta sujeito e agente no âmbito acadêmico, evitando pensar que o monitor é como a voz do discente com deficiência, e sim apenas um contribuinte que jamais terá capacidade de substituí-lo ou decidir por ele.

Em suma, o monitor na maioria das vezes se torna para o discente com deficiência a única forma de permanência e inclusão no sistema universitário, uma vez que esse vem de uma realidade totalmente defasada, que não lhe oferece ou não lhe ofereceu condições mínimas no seu ensino fundamental e médio. Com isso o programa de monitoria muitas vezes é visto para o discente com deficiência como algo novo no



qual este tem que se adaptar para que possa fazer bom aproveitamento, por que na verdade nem sempre o discente com deficiência solicita o apoio do monitor.

Assim podemos afirmar que o discente monitor pode contribuir para a inclusão e permanência do aluno com deficiência na universidade, e esses fatores não dependem apenas do monitor e sim também do meio e políticas nas quais monitor e discente com deficiência estão inseridos.

REFERÊNCIAS

_____. ANDRADE, Águida Batista; REIS, Andrey dos Santos; SILVA, Havolinne Farias da; LAGES, Regina Pereira; ALMEIDA, Silmara Pereira de. **Relatório Parcial de Atividades do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 22 de out. de 2016.

CARVALHO, R. C. **Representações sociais**: dos modelos de deficiência à leitura de paradigmas educacionais. 219p, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria.

FERNANDES, B. L; SCHLESENER,A; MOSQUEIRA,C. Histórico da Deficiência e seus Paradigmas. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. Curitiba v.2, p.132 –144.2011.

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

RABELO. L.C.C. **Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência**. 2016. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.